

ECOS DA E.D.M.S.

Ano VIII ★ Coimbra, 1 de Dezembro de 2005 ★ N.º 2

O Coração da Igreja

Terminado o Sínodo, o Correio de Coimbra entrevistou o Sr. D. Albino e, entre outras, pôs-lhe estas questões: *A Eucaristia é o coração da Igreja. Foi esse um dos grandes motivos do Sínodo dos Bispos no qual participou e representou, juntamente com D. António Marto, a Conferência Episcopal Portuguesa. Que proveito podemos nós tirar deste acontecimento eclesial? Estão previstas algumas mudanças?* Ao que o Sr. Bispo respondeu: «O Papa ainda não se pronunciou sobre essa matéria. O Sínodo faz propostas ao Papa, não toma decisões. A grande mudança, do meu ponto de vista, será tomar consciência do relevo que deve ter a Eucaristia na vida da Igreja. A tendência é transformar a Eucaristia numa “ceia de amigos”, sublinhando os aspectos sociais e fraternos dela, que são reais, esquecendo a dimensão mais profunda, que é a comunhão com Deus ou a comunhão que Deus estabelece connosco, através de um padre ou de um bispo.

Houve um bispo do Canadá que sublinhou isto muito bem numa comparação. Dizia ele: “A cruz tem duas hastes – uma da terra para o céu e do céu para a terra – e a outra que cruza em jeito de dois braços”. Efectivamente, as pessoas estão a ver os dois braços da Eucaristia, ou seja, a fraternidade, a partilha, o convívio, mas estes dois braços não se suportam se não pensarmos primeiramente que **a Eucaristia foi uma oferta de Deus ao seu povo, através de Jesus Cristo**, dando-se Ele próprio como Cordeiro que comungamos. **Tomar consciência disso é uma prioridade para a Igreja.** Claro que também temos de tomar consciência daquilo que é o domingo...».

– *Depois de um Ano Pastoral dedicado à Eucaristia e de um Sínodo dos Bispos, é caso para lhe perguntar: e agora?* — A vida da Igreja continua com tudo aquilo que é vida, na certeza de que a Eucaristia (...) vai ser celebrada com mais fé, com mais consciência e com mais cuidado.

No Sínodo foi isso mesmo reflectido: o que importa não é fazer mudanças específicas, como por exemplo, no altar, nos paramentos, na maneira de cantar ou na oração que se faz... **O que importa é fazer com mais consciência aquilo que é o coração, o centro da vida da Igreja.** □

Nota: Os sublinhados são da nossa responsabilidade.

Fica connosco, Senhor

De 2 a 23 de Outubro realizou-se, em Roma, o XI Sínodo dos Bispos. Provenientes de todo o mundo, 257 Bispos reflectiram sobre a importância da Eucaristia na vida da Igreja e de cada fiel. Assim o diz a Introdução Geral ao Missal Romano no nº 16 (antigo nº 1): «*A celebração da Missa (...) é o centro de toda a vida cristã, tanto para a Igreja, quer universal quer local, como para cada um dos fiéis.*(...)»

Na sua mensagem final, o Papa Bento deu a entender que espera bons frutos deste Sínodo como, por exemplo, um despertar de mais vocações sacerdotais, um maior cuidado e atenção na celebração da Eucaristia, uma participação dos fiéis mais consciente... «*Temos podido experimentar o que a Sagrada Eucaristia significa, desde as origens: uma só Fé e uma só Igreja, alimentadas pelo mesmo Pão, em comunhão visível com o sucessor de Pedro.*»

Em 30.X.2005, na Sé Nova de Coimbra, antes da Missa de Encerramento do Ano da Eucaristia, o nosso bispo Dom Albino falou à numerosa assembleia da experiência sinodal e da sua conversa com o Papa. «*O que vai ser pedido à Igreja deste novo milénio é a “Esperança”, disse. (...) Que Deus continue a alimentar-nos com a Santa Eucaristia, para termos força para servirmos os outros com amor, dando razões para viver a fé, a esperança e a paz (...)*». Na homilia da Missa de encerramento, disse: «*Termina agora o Ano da Eucaristia que o saudoso Papa João Paulo II propôs à Igreja, mas não termina a Eucaristia.* (...) E concluiu desta forma: «*Desejo que todos os domingos se realize este segredo com dignidade e santidade ...*».

Todos os cristãos têm direito a receber «*alimento sadio, revigorante*». Uma liturgia “light” não sustenta nem faz “crescer”... Torna-se, pois, necessário “sacudir o pó da rotina e da banalização” que, gradual e insensivelmente, nos vão escondendo a riqueza deste admirável dom que o Senhor Jesus deixou à sua Igreja. ❖

A NOSSA PARÓQUIA

Poema dedicado aos Acólitos

A nossa paróquia é
comunidade de santos.
Algumas têm uns milhares
e outras não terão tantos

A paróquia quer dizer
o conjunto dos cristãos.
A freguesia é civil,
formada p'los cidadãos.

A paróquia tem um pároco
que preside, está à frente.
A freguesia, uma Junta
com o edil presidente.

O conjunto das paróquias
forma uma diocese.
A esta preside o Bispo,
na fé e na catequese.

A paróquia tem igreja
matriz ou paroquial,
p'ra celebrar os batismos
e o sacrifício pascal.

Sabes agora melhor
o que a paróquia é?
Uma família alargada
unida pela mesma fé.

Colaboração de L. R. O.

Aquele Pão que vedes no altar

Aquele pão que vedes no altar,
consagrado pela Palavra de Deus,
é o Corpo de Cristo.

Aquele cálice, melhor, o que está dentro daquele cálice,
consagrado pela palavra de Deus,
é o Sangue de Cristo.

Por eles nos quis o Senhor Jesus Cristo
entregar o seu Corpo e o seu Sangue,
que por nós derramou,

para remissão dos nossos pecados.

Se o recebestes com as devidas disposições,

Vós sois o que vós recebestes.

Realmente o Apóstolo diz:

“Embora sejamos muitos,
somos, contudo um só pão e um só corpo”.

Assim ele explica o sacramento da mesa do Senhor:

“Somos muitos, mas somos um só pão e um só corpo”.

Com este pão se vos mostra

quanto deveis prezar e amar a unidade.

Porventura aquele pão foi feito de um só grão?

Não eram muitos os grãos de trigo?

Mas antes de chegarem a pão, estavam separados (...)

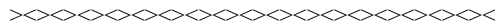
Ora convosco passou-se coisa parecida. (...)

Vejo o baptismo

e como que fostes amassados com água

para chegardes a esta forma de pão. □

Santo Agostinho (séc. IV-V)



A gosto do consumidor?!

Há pouco tempo, Marco Paulo festejou 40 anos de carreira artística. Parabéns. Impressionou-me este seu desabafo a propósito de determinada canção: «Não gosto dela... mas continuo a cantá-la por ser do agrado do público que a reclama...». Ora aqui está! O público gosta...

A vida dos artistas da rádio e televisão depende dos ouvintes, assim como a prosperidade de qualquer estabelecimento comercial depende dos fregueses e, por isso, oferecem-lhes os produtos de que eles mais gostam. Não é de admirar! É assim.

Também algumas estações de rádio, para captar audiências, têm programas onde há “discos pedidos”... a gosto dos ouvintes.

Tem graça (pouca ou nenhuma), de vez em quando, diante de certos programas de celebrações, pergunto: por quê este cântico? – Porque “é giro”, “as pessoas gostam”... ou “os noivos pediram...” É lamentável que os critérios de escolha não sejam outros. Sérios e justificados. É que não se canta na Missa, canta-se a Missa. Há (deve haver) uma ligação estreita entre o canto e a liturgia, o mistério ou o santo que se celebra. Os compositores do texto e da música deverão ter isto em conta.

A liturgia é para a Igreja «a fonte de onde provém toda a sua força...» (SC 10), a primeira e necessária fonte onde os fiéis vão beber o espírito verdadeiramente cristão...» (SC 14). Não há, por isso, lugar para divertimentos, para “discos pedidos”... O que é sério deve tratar-se com seriedade.

A Igreja não é um supermercado de serviços ou um estabelecimento público que, para não perder fregueses, lhes oferece o que gostam de ver e ouvir... O gosto também se educa. As artes (boa pintura, boa escultura, boa poesia, boa música, etc. ... educam, elevam o nível cultural de um povo e podem atrair o seu espírito para mais alto. Se queremos que as nossas celebrações sejam verdadeiramente festivas e realizem o fim a que se destinam, cuidemos em prepará-las atentamente e promover as assembleias para que a sua participação seja «consciente, animada e plena» (SC 11 e 14). Precisa-se arte, bom gosto e fê. □ *O Director da EDMS*

Cartas ao Director

Sevilha, 29 de Agosto de 2005

Rev^o Padre A. Frade,

Como está? Há muito tempo que não dou notícia alguma, mas não me tenho esquecido de si junto de Nosso Senhor. Obrigada pela sua última carta; foi para mim um sinal mesmo de fraternidade. (...) Sim, sempre obrigada por tudo.

Como foram as férias de verão? Agora vem aí novo curso. Espero que sejam muitos os novos alunos a estudar na EDMS e que tenham, como eu tive, a oportunidade de se enriquecerem com os seus ensinamentos e de desfrutar do bom canto, da bela amizade que ali se vive.

Tenho tocado pouco, na Santa Missa algumas vezes..., mas compreendo que é preciso muito tempo para ensaiar e não desanimar quando o canto sai “para tapar os ouvidos”... sim, tenho de trabalhar forte. O bom é que gosto muito da música. Uma vez mais lhe quero dizer que as notícias de “ECOS” me têm ajudado e algum cântico tenho traduzido para espanhol.

(...) Tenho dado as suas saudações à Irmã Encarnación. Ela está muito bem.

Despeço-me com grata estima e votos de bem estar para si e para todos os que compõem e tornam possível que a E.M.S. continue a elevar o seu canto de louvor ao Senhor. (...)

Irmã Antónia. S. de M. [Serve de Maria]

Irmã Antónia, agradecemos a sua carta amiga, a sua oração e as ofertas destinadas ao órgão de tubos e a ECOS. Saudações para a Irmã Encarnación que muito colaborou na campanha a favor do órgão de tubos. Deus conceda a ambas saúde, paz e alegria na vossa doação a Cristo vivo nos irmãos enfermos.

Notícias & Informações

A EDMS agradece a todos quantos de um modo ou de outro têm contribuído para dar vida aos nossos ECOS. Porém, com esta “tão acentuada inclinação” poderá acontecer que muito em breve venha a mostrar-se apenas na Internet (www.diocesedecoimbra.pt/edms/) Colaboração, questões para o Dr. Carlos Lopes responder no seu Consultório... poderão ser enviadas por *mail*: edma@diocesedecoimbra.pt

☞ **Mealheiro de Santa Cecília** – Existe para subvencionar acções extraordinárias da EDMS. Talvez por causa do órgão, a “padroeira dos músicos” ficou um pouco esquecida, mas, ao abrir o mealheiro, ainda encontrou 80 euros. Houve despesas extraordinárias com algum material e a realização de um concerto, em Janeiro de 2005, no valor de € 221,65. Agradecemos a colaboração dos amigos e que S.^{ta} Cecília rogue a Deus para todos eles a graça da paz e alegria por todo o bem realizado. ☐



Consultório

do

Dr. Carlos Lopes

* * *

— *Na Missa das crianças, ao ofertório, deve ou não fazer-se o peditório?* D.F.

— Esta pergunta deve responder-se antes de mais com a precisão de termos algo imprecisos ou ambíguos. Primeiro, não há *Missas das crianças*. A Missa é sempre de toda a Igreja e, por isso, a Missa é, quando muito, **com crianças**, isto é, com uma presença especialmente significativa de crianças, de modo que se tem de tomar mais cuidado, tendo em conta a sua presença, ao ponto de a Liturgia prever orações eucarísticas próprias. Mas a Missa não é delas, é da Igreja. Mesmo em Missas em que não aconteça essa particularidade, a liturgia aconselha que algo para elas seja explicitamente orientado para lhes facilitar a integração na comunidade mais larga na vivência celebrativa da fé.

Depois, o *peditório* não é tal; é antes **apresentação dos dons** necessários à celebração do sacrifício de Cristo, o pão e o vinho, juntamente com os nossos bens que condensam a nossa participação no sacrifício através da nossa doação uns aos outros. De facto, a origem do “ofertório”, também assim conhecido, é a partilha de bens entre os irmãos para a construção da caridade e da comunidade.

Finalmente, se para as crianças é tão importante a *visibilidade dos símbolos* tão ricos que envolvem a Eucaristia propriamente dita, dificilmente podemos considerar um mais eficaz do que este, o da *partilha de bens como sinal da comunhão*, depois santificada e consolidada pela comunhão eucarística com Cristo. De resto, a experiência diz-me que o que as criancinhas mais pequenas não dispõem, quando vão à Missa com a mãe, pai ou avó, é ter um “tostão” para pôr no cestinho. Portanto, é evidente que nas Missas com crianças, cuidadosamente preparadas, deve, podendo, haver apresentação dos dons com “ofertório” dos bens partilhados pelas crianças. C.L. ☐

A todos os Professores e Alunos, Párocos, Amigos e Benfeitores da EDMS
ECOS DA E.D.M.S. deseja um Santo Natal
e Feliz Ano Novo de 2006

Notícias & Informações

☞ **Ano lectivo 2005/06** – Em 24 de Setembro teve início o novo ano, com 52 alunos. Foram admitidos 15 candidatos no 1º ano: 2 de Arzila, 1 de Castelo Viegas, 1 de Granja do Ulmeiro, 3 de Pelariga, 3 de Pombalinho, 1 de Santa Clara, 1 de São João do Campo, 1 de Vila Nova de Poiares (Sto André), 1 de Vilamar e 1 religiosa do Instituto Sagrado Cor. de Jesus (Coimbra). No 2º, 3º e 4º matricularam-se 37 alunos. Dois meses depois, alguns suspenderam a matrícula e, por isso, nesta data, restam 42 alunos. A estes se juntam 5 antigos alunos que frequentam as classes de órgão ou canto.

O corpo docente da Escola tem mais um elemento, a prof.^a do Conservatório Isilda Margarida que aceitou o convite para leccionar a disciplina de canto (individual). Agradecemos a sua disponibilidade, esperando que se sintam bem entre nós.

☞ **Órgão de tubos do Seminário** – Construído em 1762, esteve “calado” desde o início do séc. XX. A sensibilidade artística e cultural do actual Reitor, Cônego Aurélio de Campos, e a sua ousadia no enfrentar dificuldades, venceram! Lá está ele agora, restaurado pela mão do mestre organeiro Dinarte Machado, exposto no seu trono, em toda sua beleza de cores e riqueza de timbres, a acompanhar o canto dos alunos do Seminário nos seus louvores a Deus, como recomenda o salmista. “*Laudate Eum in chordis et organo*”.

O restauro ficou concluído em 24 de Junho de 2005. Em 2 de Julho o mestre organeiro trouxe ao Seminário o organista António Costa, prof. de órgão no conservatório, para, na presença do Reitor, dos restantes membros da sua equipa e dos seminaristas, testar com um pequeno concerto a eficácia do restauro. Maravilhoso!

O valor histórico deste órgão e o regozijo pelo seu restauro são tão grandes que originaram vários concertos de inauguração. O Seminário e a cidade de Coimbra ficam valorizados com a actividade deste órgão.

O 1º concerto de inauguração, oferecido aos antigos alunos dos Seminários diocesanos, teve lugar no dia 10 de Setembro deste ano. O organista foi o nosso estimado professor Dr Paulo J F Bernardino, titular do órgão da Sé Catedral de Coimbra. O 2º foi em 21 de Outubro; organista – José Carlos Oliveira, prof. no Conservatório de Coimbra. O 3º concerto de inauguração: em 18 de Novembro, sendo organista Antoine Sibertin-Blanc, titular do órgão da Sé de Lisboa e prof. na Escola Superior de Música da mesma cidade. No dia seguinte, integrado no Festival de Música de Coimbra, houve outro concerto pelo organista italiano Luca Antoniotti, actualmente prof. de órgão na Escola das Artes da UCP. Em 30 de Novembro, realizou-se mais um concerto, promovido pela diocese, na comemoração dos 40 anos do Concílio Vaticano II. O organista foi o italiano Giampaolo di Rosa, prof. de órgão na Escola das Artes da UCP (Porto).

☞ **Na morada eterna** – No dia 26 de Outubro, em Vila Nova de Outil (Cantanhede), faleceu o sr. Alexandrino Pereira Dias, pai do dedicado professor da EDMS e director do Colégio de S. Teotónio, Pe Dr. Manuel Carvalheiro Dias. Um mês depois, ao fim da tarde do sábado 26 de Novembro, os alunos e professores presentes quiseram juntar-se na Capela do Seminário para a celebração da Eucaristia. Presidiu o Pe M. Carvalheiro e todos, com ele, louvamos e demos graças a Deus por todo o bem que seu pai realizou ao longo de 65 anos de vida.

Para os seus familiares rogámos a Deus o conforto espiritual nesta hora de saudade. Na mesma celebração também lembrámos o sr. Paulo Frade, tio do nosso Director, falecido em 29.XI, com quase 101 anos. R.I.P.

☞ **Notícias da Família** – *De Felgueiras, Resende*. No final de Agosto, chegou às mãos do director da EDMS uma carta simpática de uma finalista de 1994/95, Sara Almeida, acompanhada de uma oferta para ECOS. Bem-haja. Embora aposentada, manifesta uma vez mais o seu grande empenho e amos à Igreja. Em 5 de Novembro veio pessoalmente visitar a Escola e oferecer-lhe a sua colecção de revistas: do Boletim de Música Litúrgica e da Nova Revista de Música Sacra. “Já não me servem”, lamentou. Ela que, por onde exerceu a sua profissão, tanto se esforçou por ajudar as paróquias na renovação da vida litúrgica, apareceu agora desgostosa por não encontrar a receptividade suficiente. Bem diz o adágio: “dá Deus as nozes...” E segundo Mt 10, 14... não é caso para desanimar. A “vinha” é muito grande e haverá certamente algum outro lugar onde poderá partilhar os seus conhecimentos e entusiasmo. Somos todos missionários do Reino.

De Belide – Carlos Pocinho, outro finalista de 1994/95 veio visitar-nos, em dia de aulas. Falou de um projecto (é de agradecer) para ajudar a EDMS a saldar a dívida do órgão de tubos e disse-nos que o Coro da sua paróquia tem apreciado os cânticos que lhe são enviados juntamente com os ECOS. Agradecemos a gentileza e, sabendo que vale a pena, enquanto for possível continuaremos a enviar mais cânticos. Assim, pouco a pouco, os grupos corais enriquecerão o seu repertório.

De Cabo Verde – O Pe António M Ferreira, finalista de 1996/97, por mail agradeceu o correio recebido desde 1997. «Não esqueço o tempo que frequentei a Escola. Tem-me ajudado bastante. As sugestões de cânticos que acompanham os ECOS têm servido bem.»

Também o Pe José Mário, finalista de 2002/03, enviou um mail a agradecer a notícia da sua ordenação, em Julho p.p., e a manifestar o desejo de continuar a receber os cânticos que acompanham os ECOS.

Sem esquecer que a realidade africana é diferente da europeia, alegra-nos saber que alguns dos nossos cânticos são bem acolhidos em Cabo Verde. Três coisas nos unem: a fé, a língua e a amizade. Deus abençoe os trabalhos apostólicos destes dois amigos: Padres António Ferreira e José Mário.

☞ **Conta da E.D.M.S.** – O ano 2004-05 terminou com um saldo negativo de € 3.380,36 que recai sobre a tesouraria da diocese. Os saldos negativos vêm crescendo de ano para ano. Isto significa que temos necessariamente de rever o valor das propinas.

Para amortização de € 5.000,00, que ainda devemos pela aquisição do órgão de tubos, durante o ano recebemos ofertas no valor de € 714,50. A campanha da venda de pratos rendeu, até esta data, € 743,50 (há anúncio de que andam por aí mais alguns euros que hão-de vir também...). E ainda há umas 2 dúzias de pratos disponíveis... Vamos a isto, pessoal?! Já falta pouco.

☞ **Contas de ECOS DA EDMS** – Despesas com a edição de 4 números em 2004/05: *impressão* - € 157,70; *correio* - € 197,59. Juntando o saldo negativo anterior - € 177,94, a despesa total foi de € 533,63. Recebemos ofertas: 20 + 5 + 10 + 7 = € 42,00. **Em resumo:** transitou para 2005/06 um saldo negativo de € 491,23.

Continua na pág. 3